

ções deprimentes, mas socorre-o com recursos de paz; de igual modo, não ultrapasses, sem necessidade, as posições dos irmãos em serviço, porquanto, quase sempre, com isso, nada se recolhe além de dificuldade e desilusão.

Na tarefa a que te empenhas, verifica quanto de amor e de apreço já dispensaste ao cooperador do veículo de tuas realizações para que não te falte segurança e atende à execução dos princípios que abraças, considerando o bem de todos, para que desajustes não te ameacem a obra.

* * *

Quanto mais agitação, no plano externo, mais imperiosa se faz a necessidade de calma no campo íntimo, se nos propomos superar perturbações e obstáculos.

* * *

Evitemos choques destrutivos e doemos o melhor de nós aos programas de ação que nos propomos a realizar, exercitando entendimento e tolerância, conscientes de que para coibir quaisquer calamidades, no terreno do espírito, a paciência é o preservativo ideal.

* * *

Não te detenhas a lamentar problemas e crises.

Se te engajaste na causa do bem, guarda-te em serviço constante e, usando paciência e amor, certamente vencerás.

Tempo de Agitação

Iniciada a nossa reunião pública, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* nos deu o item 6 do seu capítulo IX, que provocou os melhores comentários. Reportaram-se os comentaristas aos traços dominantes da agitação que se observa em nosso tempo. Desentendimentos e antagonismos sem razão, gerando dificuldades no relacionamento comum, foram comentados, trazendo-se à baila casos lamentáveis em que, de simples desacordos de opiniões, surgem atos de selvageria e delinqüência.

Encerrando as tarefas, Emmanuel trouxe-nos à meditação o seu "Diálogo Curativo".

Diálogo Curativo

Emmanuel

Observa a extensão do sofrimento humano e faze do verbo um instrumento de alívio e paz.

Em torno dos próprios passos, encontrarás os doentes da alma a surgirem de todas as direções: os que trouxeram desajustes psicológicos de outras existências apresentando traumas obscuros no campo da mente; os que não puderam atender aos compromissos assumidos e jornadeiam no mundo, desgostosos consigo mesmos; os desesperados, que caminham nas orlas da delinqüência e os aflitos, quase todos eles vinculados a processos de angústia.

Todos são enfermos da alma que devem ser medicados, acima de tudo, pelo diálogo curativo.

Em casa, compadece-te dos familiares e procura irradiar a luz do entendimento que estabeleça tranquilidade e segurança; no grupo de trabalho, quanto possível, transforma-te em exaustor das confidências amargas, trocando incompreensão por bondade ou azedume por bênção; nas manifestações de caráter público, seleciona os conceitos que te vistam idéias e pareceres a fim de que não venhas a estimular violência ou discórdia; e, nas vias públicas, mobiliza solidariedade e gentileza, diminuindo o cansaço e a solidão naqueles companheiros que suportam conflitos e provações que talvez desconheças.

Não carregues a voz com vibrações fulminantes, diante da intemperança que surpreendas em vozes alheias, de vez que não curarás um doente, fazendo-te mais doente, especialmente no caso em que te vejas diante de determinado adversário ou de suposto agressor.

Coloca-te no lugar do próximo e imagina como seriam as tuas reações se alguém te falasse com desconsideração ou vinagre.

Quanto maior a turvação ambiente, maior o desequilíbrio mental em derredor de nós.

E quanto mais a desarmonia nos envolva, mais imperiosa se revela a necessidade da conversação curativa, capaz de suprimir moléstias e obsessões no nascedouro.

Seja qual for a circunstância em que te encontres, condimenta o que digas com bondade e compreensão.

Todos sabemos que, na Terra, sobram incêndios de rebeldia e tribulação, sofrimentos e lágrimas.

O Senhor, porém, não espera de nós outros qualquer fórmula milagrosa que venha a extinguir, de imediato, as labaredas da perturbação; entretanto, onde estivermos e com quem estivermos, pede o nosso copo de água fria.